



“BRASIL, pátria educadora”

Queria muito acreditar nas palavras da presidente Dilma, quando da posse, ao anunciar o novo slogan do governo: “Brasil, pátria educadora”.

Sou daqueles que acredita não tudo, mas muito de responsabilidade a uma boa educação (calcada no fazer cultura, na prática de esportes e na promoção da comunicação), para que as futuras gerações de brasileiros consigam levantar um pouco mais do que o queixo hoje atolado na mediocridade de um sistema social calcado num jogo político de interesses pessoais e partidários. A sociedade e o cidadão são apenas um argumento (teórico) para justificar ações cada vez mais banais daqueles que ganharam a eleição.

Como acreditar que a Educação será a alma do novo governo (quem dera fosse verdade essa peça publicitária do novo slogan de Dilma!) se a composição dos 39 ministérios está integralmente calcada no aparelhamento fisiológico da máquina pública. As pessoas assumem seus cargos sem entender nada da pasta que

vão dirigir. As palavras mais chocantes são do novo ministro dos Esportes (o famoooooso George Hilton, ligado à Igreja Universal) que um tanto amarelo confessa não entender e, pior, não ter familiaridade alguma com o tema. Está lá na cota do seu partido.

Não, não! mais chocantes são as palavras do novo ministro da Ciência e Tecnologia (o adepto do regime comunista da Albânia), Aldo Rebelo, que não acredita no chamado efeito estufa. Cala a boca cara-pálida! Desde quando o efeito estufa diz respeito a fé ou dogma? Um ministro da Ciência falando em acreditar é para jogar no lixo qualquer esperança de que esse governo, de verdade, vá dar alguma atencãozinha para a educação.

Tá bom! mais chocante do que as palavras dos que chegaram são a de quem está saindo: Gilberto Carvalho, o cão de guarda do presidente Lula, há 12 anos na Secretaria Geral dos três últimos presidentes do Brasil, amigo de todas as pessoas de Santo André na época da morte do então prefeito Celso Daniel (um caso a ser reaberto pela Justiça, para que se inicie uma nova investigação do crime). Ele quis responder à altura as críticas (palavras ao vento em minha opinião) do derrotado candidato à presidência da República, Aécio Neves, que usou do neologismo “quadrilha” para se referir desrespeitosamente a quem ganhou nas urnas as quatro últimas eleições. E não é que Gilberto Carvalho assume o termo quadrilha para arvorar a si e ao PT o papel de Robin Hood! O distinto ex-secretário geral disse que eles (a turma do PT) são a do bem (dando a entender que exis-

te uma do mal) e que defenderam os pobres nos últimos 12 anos. Tenha dó! É chocante ver figura tão importante da República falar com orgulho que faz parte de uma quadrilha.

As pessoas, desde que nascem, aprendem com os exemplos. Quanto mais capacidade intelectual essa pessoa adquire (e a leitura e a escrita se tornam fundamentais para esse desenvolvimento) mais ela consegue usar os exemplos (sejam eles bons ou ruins) em prol daquilo que é certo, ou seja, em torno daquilo que o bom senso indica que deve ser feito. O grande exemplo do bom senso, sem dúvida, é o que ensina que ninguém deve fazer aquilo que não gostaria que fizessem contra ele. As palavras dos que saem e entram no governo Dilma caminham no oposto disso. O mérito escancaradamente ficou de lado. Tirando as exceções, Dilma nomeou uma equipe intelectualmente pífia e comprometida com a política partidária.

Será difícil ver o slogan virar realidade. Queria muito pagar minha língua. Quem sabe numa próxima posse as pessoas que usam o facebook, pelo menos, se preocupem mais com o mérito de quem entra do que com a aparência dos que foram à posse. Kátia Abreu (a liderança forte do agronegócio e abominada pela esquerda radical) assumiu a pasta da Agricultura chamando mais a atenção pelo vestido curto de cor verde abacate que usou do que pelo que vai fazer para aumentar a produção de alimentos sem defenestrar o meio ambiente. Triste futuro o que nos espera...